

carta de
direitos
climáticos

SÃO GONÇALO



• FICHA TÉCNICA •

GRUPO DE TRABALHO

Coordenação de Mobilização: Ressuscita São Gonçalo

Grupo de Mobilizadores: Amanda dos Santos, Carla Lima, Carlos Eduardo Ribeiro, Isabella Regina, Jennifer Dias, Maria Beatriz Viana, Maria Lucia Barbosa, Robson Souza, Thaís Matos, Valério de Holanda, Wendel Rodrigues Silva, Gabriela Bandeira, Laura Torres, Larissa Lopes e Júlio Oliveira.

Autores: Adriana Rosa, Aline Rodrigues, Amanda dos Santos, Amanda dos Santos, Ana Carolina de Oliveira, Andie Maräl, Carla Lima, Carlos Eduardo Ribeiro, Carmelita Gomes Silva, Daniel Medeiros, Denize Moura, Félix Lino, Francine Pinhão, Francisca Cardoso, Gabriela Bandeira, Gabriela Trindade, Isabella Regina, Jennifer Dias, José Carlos Policarpo, Juliana Garcia, Júlio Oliveira, Larissa Lopes, Laura Torres, Leila Araújo, Marcos Dias, Marcyllene Maria, Maria Beatriz Viana, Maria Lucia Barbosa, Pastor Julio, Paulo Paiva, Roberto Junior, Robson de Souza, Thaís Matos, Vitória Laís, Vivyan Karla e Wendel Rodrigues Silva nos encontros entre coletivos; e Cecília Setubal, Clarice Garcia, Daniely Felipe, Juliana Luquez, Karime Lima, Karla Aryl, Lucas Gonçalves, Matheus Bitler, Oswaldo Mendes, Rodolpho Santos na consulta pública.

Redação: Maria Lucia Barbosa, Jennifer Dias e Maria Beatriz Vianna

Revisão: Rayane Ribeiro, Robson Souza, Ana Carolina Oliveira e Carlos Eduardo Guarieiro.

Diagramação: Maria Beatriz Viana, Vivyan Pereira e Carlos Eduardo Guarieiro

Apoio: Casa Fluminense e The Climate Reality Project Brasil

Metodologia: The Climate Reality Project Brasil

● ÍNDICE ●

INTRODUÇÃO	1
RACISMO AMBIENTAL, JUSTIÇA E DIREITOS CLIMÁTICOS	2
HISTÓRICO DE EXPANSÃO URBANA EM SÃO GONÇALO	4
ORLA	6
ASFALTO	8
CAMPO	10
MORROS	12
PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO	14
VISÃO GERAL DE PROPOSTAS: CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS JUSTO	16
NOSSAS PRÓXIMAS HISTÓRIAS	17
PARCEIROS DE CONSTRUÇÃO	19

• INTRODUÇÃO •

As mudanças climáticas causadas pelo ser humano estão associadas ao aumento da **emissão de gases de efeito estufa** (GEE) por queima de combustíveis fósseis (dos automóveis, das indústrias, usinas termoeletricas), queimadas, desmatamento, decomposição de lixo, entre outros. A partir da revolução industrial houve uma **expansão da produção industrial**, gerando um grande aumento de emissões de GEE na atmosfera, intensificando o aquecimento global. As décadas de 1990 e 2000 haviam sido as mais quentes desde o início do monitoramento desses dados. No entanto, de acordo com o serviço europeu de mudança climática (Copernicus), **2023 foi o ano mais quente no planeta desde 1850¹**.



O **efeito estufa é um fenômeno natural** que faz com que a temperatura da superfície da Terra seja favorável à existência de vida no planeta. Se ele não existisse, a temperatura, ao invés dos 15°C que temos hoje, ou seja, 33°C menor². Os gases presentes na atmosfera, como vapor d'água e gás carbônico (CO₂), permitem a entrada da radiação ultravioleta na terra, mas dificultam o retorno do calor para o espaço. Quando aumenta a concentração de gases na atmosfera, mais calor fica retido no planeta, elevando a temperatura média da Terra e causando mudanças climáticas.

As consequências do **aumento de temperatura** são graves para todos os seres vivos, incluindo o ser humano. Dentre os impactos, temos: extinção de espécies animais e vegetais, alteração na frequência e intensidade de chuvas, elevação do nível dos mares e aumento de fenômenos meteorológicos (por exemplo: tempestades severas, inundações, vendavais, ondas de calor, secas prolongadas), entre outros. Sem sombra de dúvida, as mudanças climáticas são o maior desafio que a humanidade enfrenta no século XXI.



¹ Revista Pesquisa FAPESP: [Ano de 2023 é o mais quente do planeta desde 1850](#); de 28-jan-2024

² Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: [O que são Mudanças Climáticas?](#)

• RACISMO AMBIENTAL, JUSTIÇA E DIREITOS CLIMÁTICOS •

MAS SE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO GLOBAIS, ELAS ATINGEM A TODOS IGUALMENTE, CERTO?



Apesar do calor, da chuva e do frio serem sentidos por todos, os efeitos de destruição e perda se concentram em áreas específicas e em grupos vulneráveis. Deslizamentos destroem as casas de quem vive em morros; alagamentos afetam principalmente aqueles que residem nas margens de rios, especialmente rios sem mata ciliar e com acúmulo de lixo – que impede a drenagem adequada; doenças causadas pelo calor excessivo e pelas chuvas impactam sobretudo regiões com saneamento básico precário. Em outras palavras, os efeitos das mudanças climáticas são mais intensos nas periferias, as áreas mais pobres das cidades.

No Brasil, 37,5%³ da população é considerada pobre ou muito pobre. Desses, 47,7% são pretos e 24,5% são brancos. Ou seja, os mais impactados pelas

mudanças climáticas têm cor e classe definidas: pretos e pobres. Essa ocorrência desproporcional de injustiças sociais e ambientais que afetam etnias e populações mais vulneráveis é conhecida como **racismo ambiental**,⁴ uma das formas que as mudanças climáticas assumem na interface entre fenômenos ambientais e sociais.



Reportagem de Anna Beatriz Lourenço e Marco Canosa para o Bom Dia Rio, em 14-fev-2023, no [portal G1](#).

³ IBGE: SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS - 2023. Uma análise das condições de vida da população brasileira

⁴ SeCom: O que é racismo ambiental e de que forma ele impacta populações mais vulneráveis

A interseccionalidade entende que as questões sociais, econômicas e ambientais estão conectadas e que as desigualdades devem ser analisadas em conjunto, pois elas se influenciam mutuamente. Nesse contexto, é urgente pautar uma adaptação climática antirracista, ou seja, implementar políticas que não apenas mitiguem os efeitos das mudanças climáticas, mas que também empoderem as comunidades marginalizadas, reconhecendo e valorizando seus conhecimentos tradicionais e suas contribuições para a sustentabilidade.

Ainda, é fundamental destacar o papel das **Soluções Baseadas na Natureza** (SBN), que utilizam processos e elementos naturais para enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos. Essas soluções se concentram em proteger, restaurar e gerenciar de forma sustentável os ecossistemas naturais para benefícios tanto para a biodiversidade quanto para o bem-estar humano.

SBN, como a restauração de ecossistemas e a agricultura sustentável, não apenas mitigam os impactos das mudanças climáticas, mas também melhoram a resiliência das comunidades locais, proporcionando serviços ecossistêmicos essenciais, como a purificação da água e a proteção contra desastres naturais. Ao integrar a interseccionalidade, essas soluções podem garantir que as intervenções climáticas sejam equitativas, abordando as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e promovendo um desenvolvimento inclusivo e sustentável, assim como lutamos para ter em São Gonçalo.



• HISTÓRICO DE EXPANSÃO URBANA EM SÃO GONÇALO •

São Gonçalo é a segunda cidade mais populosa do estado do Rio de Janeiro e tem, em sua história, um intenso processo de urbanização. Durante meados do século XX, o município contava com muitas fábricas, fato que lhe rendeu o título de "**Manchester Fluminense**".⁵ O rápido desenvolvimento da cidade com a instalação das fábricas levou a um aumento expressivo da população, e da ocupação desordenada do território. Porém, devido à falta de investimentos estatais e à precária infraestrutura do município, as atividades industriais entraram em declínio já na década de 1970.



Vista aérea do Parque Industrial de São Gonçalo.
Fotografia de Robert Chorovsky (19--).

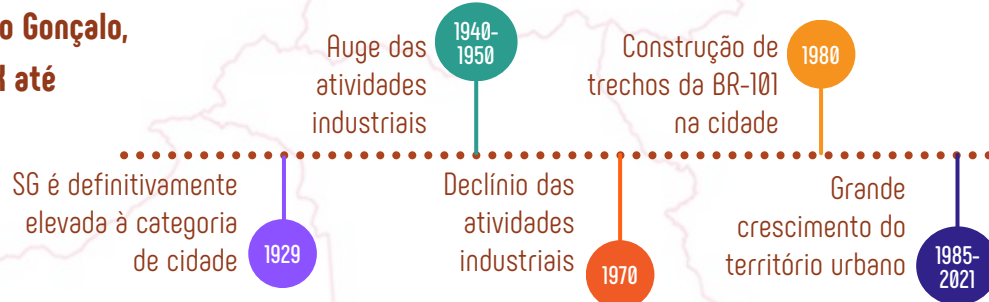
Ainda entre esse período e a década de 1980, foi construído o trecho da rodovia federal **BR-101**, que corta o município. A via representa uma importante obra de infraestrutura em São Gonçalo, pois à época poderia, por exemplo, favorecer o escoamento da produção industrial⁵. Entretanto, o trecho da rodovia federal na cidade, também favoreceu a expansão desordenada do território, com muitas ocupações irregulares e precárias surgindo em seu entorno. Desde então os problemas ambientais só se agravam na região, pois a BR-101 atravessou os manguezais do município, afetando a população local que sobrevivia da pesca e de outras atividades econômicas subsidiadas por esses ecossistemas, além dos benefícios ambientais providos por eles.

De 1985 a 2021, o território urbano em São Gonçalo **cresceu 132%**⁶. A área urbanizada atropelou áreas de pastagem, florestas, corpos d'água e manguezais. Além disso, a cidade figura entre as piores posições no ranking de tratamento de esgoto do Brasil.

⁵ Cadernos do Desenvolvimento Fluminense| O processo de esvaziamento industrial em São Gonçalo no século XX: auge e declínio da "Manchester Fluminense"

⁶ Ressuscita São Gonçalo: Análise de uso e cobertura do solo dos anos de 1985 e 2021. Pesquisa de Maria Lucia Barbosa

Breve histórico de São Gonçalo, do início do século XX até atualmente



São Gonçalo é reconhecida como uma cidade periférica. E dentro desta grande periferia, temos outras periferias - as periferias da periferia. Assim, dado seu histórico de ocupação desenfreada, descaso público e degradação ambiental, é uma cidade com alto potencial de ser atingida pelas consequências das mudanças climáticas. Há ainda regiões que podem ser mais impactadas - regiões ainda mais marcadas pelo racismo ambiental. Por isso, é urgente debater a questão climática em nossa sociedade!

O Ressuscita São Gonçalo apresenta, através deste documento, a **Carta de Direitos Climáticos** para o município. Esta carta foi estruturada a partir de um trabalho de pesquisa do Ressuscita, de discussões com representantes da população civil e organizações parceiras, com o objetivo de levantar os principais problemas decorrentes das mudanças climáticas e da ação insuficiente do poder público, e propor soluções para reduzir os impactos relacionados.

Através de encontros online realizados em maio e junho de 2024, consolidamos a voz de diversas pessoas que sofrem os impactos climáticos mas que sonham com uma São Gonçalo mais justa e mais verde. As discussões foram nesta carta foram organizadas em quatro eixos distintos: **matas e morros, orla, asfalto e campo**. Estes eixos representam realidades diferentes do nosso território, porém muito conectadas entre si, até mesmo em uma futura construção de soluções.

Nos próximos anos, a incidência do Ressuscita São Gonçalo na questão climática se intensificará com o objetivo de transformar sonhos em ações concretas. Inspirados pela sabedoria de Ailton Krenak, buscamos não apenas sobreviver, mas viver de forma radicalmente plena. Como ele diz, "Nós temos de ter coragem de ser radicalmente vivos. E não negociar sobrevivência." Esse pensamento nos motiva a resistir e a **adiar o fim do mundo**.

• ORLA •

As orlas de São Gonçalo desempenham um papel importante na manutenção da biodiversidade e no sustento das comunidades pesqueiras locais, além de serem espaços de lazer e convivência para a população. Os **manguezais**, particularmente, são ecossistemas vitais que atuam como berçários para inúmeras espécies marinhas, filtram a atmosfera e protegem a costa contra a erosão. No entanto, ao longo do tempo, essas áreas foram severamente impactadas por uma série de fatores, como a expansão urbana desordenada, a instalação de estaleiros e outras indústrias, e a falta de fiscalização ambiental.



Praia das Pedrinhas, no bairro da Boa Vista.



Fragmento de manguezal na Praia das Pedrinhas

A ocupação irregular e a poluição resultante dessas atividades não apenas degradaram os ecossistemas costeiros, incluindo os manguezais, mas também prejudicam as **comunidades tradicionais** que dependem desses recursos para sua subsistência. Esses impactos cumulativos têm comprometido a saúde ambiental das orlas e a qualidade de vida das populações locais, tornando urgente a implementação de políticas integradas de restauração ecológica e valorização cultural, descritas a seguir:

1. CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E RESTAURAÇÃO DOS ECOSISTEMAS COSTEIROS

Promover o turismo de base comunitária (TBC), valorizando e integrando práticas e o bem viver da **comunidade pesqueira** local. Dar visibilidade e recursos aos pescadores artesanais, integrando-os em circuitos educativos, produtivos e culturais. Além de garantir acesso a fundos de incentivo e espaços de comercialização para promover sustentabilidade e inclusão social, focando inicialmente na Praia das Pedrinhas. Implementar projetos de restauração ecológica para preservar ecossistemas costeiros e garantir o sustento das comunidades. Envolver as comunidades locais para fortalecer a identidade cultural e adaptar soluções às realidades locais.

2. IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROCESSO DE LICENCIAMENTO MAIS PARTICIPATIVO E TRANSPARENTE

Criar uma plataforma para acompanhamento dos processos de licenciamento e termos de autorizações de operações com as propostas de sustentabilidade dos empreendedores para que a sociedade civil possa cobrar. Incursões ao local para fiscalização, realização de uma revista anual ou semestral nestas empresas.



Trecho de orla no bairro de Neves, cortado pela BR-101

•ASFALTO•

As áreas urbanas compreendem a **maior parte** do território gonçalense. No entanto, a infraestrutura não acompanhou o desenvolvimento desenfreado do município, causando diversos problemas. Em 2022, foi estimado que São Gonçalo trata apenas 31,79% de todo o esgoto produzido na cidade. Dentre as 100 maiores cidades do país, São Gonçalo é considerada a pior cidade no ranking de tratamento de esgoto do Rio de Janeiro e consta entre as piores no ranking do Brasil. Essa falta de uma reestruturação da infraestrutura existente resulta, entre outros problemas, nas enchentes e alagamentos que ocorrem anualmente (às vezes mais de uma vez por ano) em São Gonçalo.



Vista para o bairro da Zé garoto



Centro comercial no bairro do Alcântara

O asfalto impede a infiltração da água da chuva no solo, fazendo com que a água flua rapidamente para os rios. Esse volume excessivo de água causa inundações. Além disso, os sedimentos transportados reduzem a profundidade dos rios, facilitando seu transbordamento. O lixo agrava a situação ao obstruir galerias e bueiros, projetados para direcionar a água para os córregos. Quando esses sistemas de drenagem ficam entupidos pelo lixo, a água não consegue escoar adequadamente, causando os alagamentos.

3. CRIAÇÃO DE UM PLANO DE DRENAGEM URBANA E IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA MUNICIPAL

Para reduzir enchentes e alagamentos, é urgente implementar um sistema eficiente de drenagem urbana a partir de um Plano Municipal de Saneamento atualizado e que garanta a implantação da coleta seletiva no território. Como soluções baseadas na natureza recomendamos a ampliação da arborização com jardins esponjas e criação de açudes e espaços/parques alagáveis em zonas vulneráveis. Fortalecer cooperativas de reciclagem de resíduos e promover a compostagem para melhorar a gestão do lixo em São Gonçalo. Recomenda-se ainda a desprivatização dos serviços de água e esgoto.

4. AMPLIAÇÃO DE ÁREAS VERDES URBANAS

Ampliar áreas verdes para reduzir ondas de calor, melhorar a qualidade do ar e proporcionar espaços de lazer. Inserir trilhas verdes junto a calçadas e criar anéis de plantio no MUVI. Qualificar tecnicamente os trabalhadores da Fundação Parque e Jardins e fiscalizar cortes ilegais. Implementar programas de desconto no IPTU para propriedades com árvores e criar hortas urbanas em parceria com a comunidade e organizações da sociedade civil.



Observação em grupo da drenagem pluvial em rua do bairro Paraíso

• CAMPO •

As mudanças climáticas ameaçam gravemente a **segurança alimentar**, tornando a produção de alimentos instável devido a eventos extremos como secas e chuvas intensas. Para garantir a segurança alimentar e preservar o meio ambiente, a **agroecologia** e a valorização do campo são essenciais.



Área rural no bairro do Largo da Ideia

Em São Gonçalo, iniciativas como o Assentamento Fazenda do Engenho Novo, que promove a **recuperação de solos** e plantios agroecológicos, e projetos como Donas da Agro, que implanta hortas e **sistemas agroflorestais** (SAFs) e oferece cursos para mulheres em vulnerabilidade, são fundamentais. O projeto QUIAMA, iniciado por alunos do IFRJ, trabalha com SAFs e **ervas medicinais**, transformando-as em fitopreparados e alimentos funcionais, além de oferecer educação socioambiental. Apesar desses esforços, as áreas rurais enfrentam desafios significativos.



Horta com ervas medicinais no bairro do Sacramento

A valorização das áreas rurais é crucial para um futuro sustentável e resiliente às mudanças climáticas. **Soluções integradas**, que incluam educação, incentivo ao trabalho rural e tecnologias sustentáveis, são necessárias para enfrentar os desafios e garantir que o campo continue a desempenhar seu papel vital na segurança alimentar e na preservação ambiental. Com o engajamento de todos, São Gonçalo pode se destacar como exemplo de urbanização sustentável e proteção ambiental.

5. CRIAÇÃO DE CAMPANHAS DE VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DO AGRICULTOR GONÇALENSE

Implementar um programa a fim de valorizar a cultura campestre e incentivar a sucessão jovem no campo. Promover campanhas para destacar a dignidade do trabalho rural e oferecer suporte para jovens nas áreas rurais, incluindo acesso a serviços, lazer e condições de trabalho justas.

6. GARANTIR O ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS RURAIS

Aumentar investimentos públicos para enfrentar a falta de água nas áreas rurais, por meio de emendas parlamentares, compensações ambientais e apoio técnico dos órgãos competentes como EMATER-RJ e do ITERJ. Facilitar o acesso a tecnologias de irrigação por gotejamento e promover educação sobre uso sustentável da água. Construir castelos d'água e perfurar poços artesianos em áreas com potencial hídrico. Estimular Sistemas Agroflorestais para reduzir o uso de água e minimizar impactos da agricultura. Envolver os moradores do campo na elaboração das ações, atendendo suas demandas.



Demonstração de enxerto em plantação em Monjolos

• MORROS •

As florestas e os morros em São Gonçalo desempenham um papel crucial na preservação do meio ambiente e na segurança da população. Essas regiões atuam ou deveriam atuar como verdadeiros **amortecedores naturais**, prevenindo a erosão do solo, regulando o clima e captando o excesso de água da chuva, reduzindo significativamente o risco de deslizamentos de terra. Infelizmente, o desmatamento desenfreado e a ocupação desordenada dessas áreas têm comprometido essas funções vitais, tornando os morros cada vez mais **vulneráveis a desastres**.



Vista para a cidade, da APA do Engenho Pequeno.



Vista para morros nos bairros da Zé Garoto e Lindo Parque

Episódios trágicos em São Gonçalo, como os deslizamentos no Morro do Feijão, em 2020, e no Engenho Pequeno, em 2023, são exemplos reais das consequências devastadoras do processo de degradação desses espaços. Esses e outros episódios de **deslizamentos** no município causaram a morte de várias pessoas, deixaram dezenas de **desabrigados**, além de causar perdas econômicas irreparáveis. Assim, esses eventos destacam a urgente necessidade de ações efetivas para **proteger e restaurar** as áreas florestadas do município e promover condições dignas aos moradores de áreas de risco. Para enfrentar esse desafio, duas soluções se mostram essenciais:

7. AMPLIAÇÃO DE PROJETOS DE REFLORESTAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS

Projetos de reflorestamento a ser realizados em parceria com organizações ambientais, comunidades locais e o governo municipal, garantindo a recuperação sustentável das áreas degradadas. Recuperação das áreas desmatadas através do plantio de árvores nativas e da implementação de técnicas que incentivem a regeneração natural da vegetação. Recuperando a biodiversidade local, reforçando a estrutura do solo e reduzindo o risco de erosão e deslizamentos.

8. CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DE RISCO

Implementação de programas que ampliem a percepção de risco de desastres pelos moradores em seus territórios. Os programas devem proporcionar, ainda, ferramentas que facilitem a identificação do risco em caso de chuvas fortes e alerta de deslizamentos, assim como preparo para como agir nessas situações.



Trecho de trilha na Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno

• PROPOSTAS DE INTEGRAÇÃO •

As propostas descritas em cada eixo foram eleitas prioritárias dentro dos grupos de trabalho. No entanto, a consolidação da **educação ambiental**, por exemplo, foi considerada relevante em todos os eixos, assim como multiplicar o plantio de árvores. **Saneamento básico** é outro ponto destacado nessas discussões, pauta na qual já nos aprofundamos anteriormente, tendo resultado na cartilha "Saneamento para Quem?".

Outro ponto relevante, é a necessidade da elaboração de um Plano que reúna as propostas aqui defendidas e torne a luta contra as causas e efeitos das mudanças climáticas mais palpável, se tornando um **compromisso** de São Gonçalo, independente do governo vigente. Assim, destacamos duas propostas como transversais a todos os quatro eixos da carta:

9. CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Implementar programas de educação ambiental que contemplem as diferentes realidades socioambientais de São Gonçalo. Focar na conscientização da preservação e valorização de florestas, morros, rios, práticas agroecológicas e ambientes costeiros. Iniciativas nas escolas devem incluir atividades sobre mudanças climáticas e a importância da natureza, promovendo o resgate cultural e identitário entre os jovens. Reativar o Portal da Ecologia para disponibilizar informações e desenvolver atividades de sensibilização e contato com a natureza.

10. CRIAÇÃO DE UM PLANO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA

Desenvolver e implementar um Plano de Mitigação e Adaptação Climática (PMAC) para São Gonçalo, em conformidade com a Lei 14.904, de 2024, que estabelece diretrizes nacionais para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas e adaptação às suas consequências. Para garantir a promoção da resiliência da cidade, proteger os ecossistemas locais e garantir a segurança e o bem-estar da população.

Além das dez propostas detalhadas no documento, são fundamentais medidas complementares, como por exemplo:

A) Garantia de moradia segura:

É essencial realocar as famílias que vivem em áreas de alto risco de deslizamento para habitações seguras. Programas habitacionais devem ser implementados urgentemente para garantir que essas pessoas tenham acesso a moradias dignas e seguras, longe das áreas vulneráveis.

B) Coleta adequada de lixo:

A coleta eficiente de resíduos sólidos é crucial para evitar o acúmulo de lixo nos morros, que pode obstruir o escoamento da água e aumentar o risco de deslizamentos. Campanhas de conscientização sobre descarte correto de lixo, além da instalação de pontos de coleta em locais estratégicos, são medidas importantes.

C) Monitoramento e alerta:

Estabelecer sistemas de monitoramento e alerta precoce para identificar riscos de deslizamentos e notificar a população em tempo hábil. O uso de tecnologia, como sensores de umidade do solo e pluviômetros automáticos, pode ajudar a prever desastres e permitir ações preventivas.

D) Infraestrutura de contenção:

Construção de barreiras físicas, muros de contenção e drenagem adequada em áreas de risco. Essas obras de engenharia podem reduzir significativamente a probabilidade de deslizamento e alagamentos, protegendo tanto as pessoas quanto as propriedades.

E) Planejamento urbano e fiscalização:

Fortalecer o planejamento urbano para evitar a ocupação desordenada de áreas de risco. A fiscalização rigorosa deve ser implementada para garantir que novas construções sigam normas de segurança e que áreas de preservação ambiental sejam respeitadas.

F) Mobilidade Urbana coletiva e ativa:

Garantir uma Mobilidade Urbana de qualidade, com transportes coletivos (ônibus, Linha 3 do metrô e barcas) que atendam a todas áreas do município de forma digna e eficiente. E ampliação de infraestrutura segura para o transporte ativo via bicicletas.

G) Ampliação do número de feiras agroecológicas:

Promover o aumento de feiras agroecológicas, incentivando a agricultura sustentável e o consumo consciente de alimentos mais saudáveis e locais.

H) Participação da sociedade civil:

Participação ativa dos conselhos ambientais, organizando audiências públicas e fiscalizando o processo de licenciamento ambiental. É crucial que o Conselho de Meio Ambiente seja mais inclusivo e acessível à população.

I) Fiscalização:

O poder público deve implementar uma fiscalização ativa e contínua, além de promover a publicação de inventários de emissões de gases de efeito estufa para identificar e monitorar empresas poluentes.

● VISÃO GERAL DE PROPOSTAS: CONSTRUINDO UM FUTURO MAIS JUSTO ●

Eixo	Proposta
Orla	1. Criação de Programa de turismo de base comunitária e restauração dos ecossistemas costeiros
	2. Implementação de um processo de licenciamento mais participativo e transparente
Asfalto	3. Criação de um Plano de Drenagem Urbana e implantação de Coleta Seletiva municipal
	4. Ampliação de Áreas Verdes Urbanas
Campo	5. Criação de campanhas de valorização do trabalho do agricultor gonçalense
	6. Garantir o Abastecimento de Água nas Áreas Rurais
Morros	7. Ampliação de Projetos de reflorestamento em Áreas Protegidas
	8. Criação de Programa de Conscientização de Risco
Transversal	9. Criação de um Programa de Educação Ambiental e Climática
	10. Criação de um Plano Municipal de Adaptação à mudança do clima

● NOSSAS PRÓXIMAS HISTÓRIAS ●

É evidente que São Gonçalo enfrenta desafios ambientais e sociais significativos, resultantes da urbanização desordenada e da falta de infraestrutura adequada. A implementação da Carta de Direitos Climáticos representa um passo crucial para abordar esses problemas perante o poder público. Os desafios são muitos, e é essencial que a sociedade civil cobre os governos para que as ações propostas sejam implementadas de forma eficaz e contínua. As mudanças climáticas já estão impactando São Gonçalo e os efeitos são sentidos de maneira desigual dentro do município, afetando mais intensamente as áreas periféricas e vulneráveis. Este diferencial deve ser considerado nas políticas públicas para que soluções equitativas sejam desenvolvidas.

Além disso, é imperativo que a cidade invista em planejamento urbano eficiente e em infraestrutura de contenção para prevenir desastres futuros. A participação ativa da sociedade civil e a colaboração entre governos locais, estaduais e federais são essenciais para a execução bem-sucedida dessas estratégias. A restauração das áreas florestais e a educação ambiental emergem como estratégias fundamentais para mitigar os impactos das mudanças climáticas, protegendo tanto o meio ambiente quanto a população local. No entanto, essas iniciativas devem ser complementadas por medidas emergenciais imediatas, como a realocação de famílias em áreas de risco e a melhoria da coleta de resíduos sólidos, para garantir a segurança e o bem-estar da população a curto prazo.

A valorização das áreas rurais e costeiras, através de práticas sustentáveis e da inclusão das comunidades locais nos processos de tomada de decisão, é vital para a construção de uma São Gonçalo mais justa e resiliente. A mobilização e o engajamento de todos os setores da sociedade são fundamentais para enfrentar os desafios atuais e garantir um futuro sustentável para São Gonçalo.

• NOSSAS PRÓXIMAS HISTÓRIAS •

A criação de **Planos Municipais de Adaptação Climática**, é um instrumento essencial para promover essas mudanças. Seguiremos defendendo um Plano de Adaptação Climática Gonçalense que contemple essas e outras propostas, exaltando sempre os processos participativos, Como vamos acompanhar e incidir na atualização do Plano Diretor da cidade que deve ocorrer a partir de 2025.

Como Ailton Krenak sabiamente disse, “pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.” Que possamos, juntos, adiar o fim e construir uma São Gonçalo mais justa, verde e resiliente.

“A terra nos diz que não temos mais tempo. Não é 2030 ou 2050. É agora.” (Txai Suruí)

• PARCEIROS DE CONSTRUÇÃO •

ORGANIZAÇÃO



METODOLOGIA

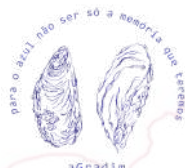


**CARTAS DE
DIREITOS
CLIMÁTICOS**

APOIO



PARCEIROS



Conselho Municipal de
Segurança Alimentar de SG

Cooperativa de Mulheres
Saboeiras do Estado do RJ